

DE ESTUDANTE A JOVEM PROFESSOR INICIANTE NA UFPEL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA

FELDKERCHER, Nadiane¹; ZANCHET; Beatriz Maria Boéssio Atrib²

¹ Universidade Federal de Pelotas, Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Bolsista CAPES/DS – nadianef@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Orientadora do trabalho – biazanchet@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui uma proposta de pesquisa que se desenvolve no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas, na linha Formação de Professores: ensino, processos e práticas educativas e que tem como campo teórico a Pedagogia Universitária. A temática da pesquisa diz respeito à transição de estudante a jovem professor universitário iniciante e as relações estabelecidas entre o então professor e seus alunos.

Nosso problema de pesquisa enuncia-se na seguinte questão: Como ocorre a passagem da discência para a docência e o que acontece nas relações estabelecidas entre os jovens professores universitários iniciantes - sem formação para a docência e sem experiência docente - e seus alunos? Decorrente desse problema e na tentativa de buscar respostas ao mesmo, a pesquisa apresenta os seguintes objetivos: investigar como o jovem professor universitário iniciante, recém estudante e, por vezes, tão jovem quanto seus alunos se faz professor e; examinar as implicações da aproximação de idade entre professor e alunos em suas relações de sala de aula.

Como MARCELO GARCIA (2009) compreendemos que o período da inserção profissional do professor, por mais que seja reconhecido como importante na profissionalização docente, também é um dos períodos mais desatendidos do processo de aprender a ensinar.

Pela literatura da área, o professor iniciante recebe diferentes denominações: novato, novel, principiante, inexperiente, jovem, novo, aprendiz, entre outros. O professor universitário iniciante é o docente de nível superior que inicia seu trabalho de ensino, adentra-se, pela primeira vez, no magistério superior e tem pouco tempo de experiência nessa profissão.

BOZU (2009) define novel como sendo “qualquer aspirante a um lugar de trabalho [...] que começa a exercer um ofício ou uma atividade e é ainda inexperiente nela”¹ (p. 58). Para a autora, um profissional novel é “uma pessoa geralmente jovem, sem experiência, que aprende uma arte, ofício ou faculdade ou que começa uma atividade pela primeira vez” (p. 58). Assim, se o profissional ao qual nos referimos é um professor, consideramos como professor novel ou iniciante, “aquele recém graduado da universidade que exerce a docência pela primeira vez em uma instituição educativa. Se caracteriza por ter pouca ou nenhuma experiência docente prévia” (BOZU, 2009, p. 58). Temos que lembrar que essa referida graduação do professor novel não o preparou para a docência superior, formou-o para atuação em outra área específica ou talvez para o

¹ As traduções desse texto para o português são de nossa responsabilidade.

magistério em escola básica – mas essa última, via de regra, não foca o magistério superior. Assim, a primeira aula do professor universitário poderá ser sua primeira experiência como docente do ensino superior, o que no mínimo é curioso.

Como a passagem da discência para a docência pode ocorrer de um dia para outro, a partir de uma contratação ou aprovação em concurso público, é comum ouvirmos as expressões: “Dormi aluno e acordei professor!”, “E agora?”. Nesse contexto, entendemos que a passagem da discência para a docência na educação superior de jovens professores sem formação para a docência pode gerar conflitos entre o ser estudante e o ser professor.

Além disso, o professor universitário iniciante pode ser jovem em idade e assim, possuir proximidade de idade com seus alunos. Esse professor pode ser da mesma idade, ser um pouco mais velho ou ainda um pouco mais novo que seus alunos. Segundo CUNHA (1988, p. 79) há os professores “mais jovens que localizam neste fator a sua facilidade em construir “um mundo comum” com seus alunos, referindo-se ao fato de falarem a mesma linguagem, viverem os mesmos desafios etc.”. Esse mesmo fator pode também não facilitar uma boa relação entre professor e alunos.

Partindo da hipótese de que a aproximação de idades entre o jovem professor universitário iniciante e seus alunos acarreta em relações ora favoráveis ora desafiadoras entre esses sujeitos no contexto das práticas pedagógicas, marcamos como interessante e fecundo um olhar mais aprofundado sobre esse fator e suas implicações na docência superior.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa e, assim, adota o ambiente natural como fonte direta dos dados, considera o pesquisador como instrumento-chave da pesquisa, é descritiva, preocupa-se com o processo e não apenas com os resultados, tende a analisar os dados intuitivamente e, define o significado como preocupação essencial da pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

O contexto da pesquisa será a Universidade Federal de Pelotas, pelo atual vínculo que se tem com a mesma, pela acessibilidade e conseqüente facilidade na coleta dos dados.

Os colaboradores dessa pesquisa serão jovens professores universitários e uma turma de seus alunos, indicada pelo professor. A seleção dos professores se fará pelos seguintes pré-requisitos: ser jovem professor efetivo da UFPel; não possuir cursos de formação de professores, de magistério ou de formação pedagógica; ter no mínimo 1 e no máximo 2 anos de experiência docente – o que demarca a inexperiência e as dificuldades iniciais ante o ensino.

Os instrumentos de coleta de dados serão: 1. observações de aulas ministradas pelos jovens professores universitários iniciantes, em uma turma a ser indicada pelo mesmo; 2. questionários aplicados junto a uma turma de alunos de graduação de cada jovem professor universitário e; 3. entrevistas com esses jovens professores. A utilização dos três instrumentos trará uma riqueza e diversidade de dados que proporcionarão uma variedade de elementos para serem discutidos quanto aos objetivos da pesquisa proposta.

Posterior a coleta de dados faremos a organização e a análise das informações, através da análise do conteúdo proposta por BARDIN (2004, p. 27).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tendo em vista que neste trabalho apresentamos uma intenção de pesquisa, um projeto de tese que está ainda em construção, os resultados que aqui mostramos referem-se a um levantamento dos professores da UFPel que se enquadram nos critérios de seleção dos sujeitos da pesquisa e que podem ser nossos possíveis colaboradores.

Através do levantamento de nomes de professores admitidos por concurso público em 2011 e 2012, feito no Portal da UFPel, e posterior análise das informações contidas nos seus respectivos currículos cadastrados na plataforma lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), evidenciamos doze possíveis colaboradores para essa pesquisa.

Algumas das constatações referentes a esses jovens professores universitários iniciantes na carreira docente da UFPel são as seguintes:

- * possuem distintas formações iniciais, como Meteorologia, Engenharia Civil, Farmácia, Medicina Veterinária, Ciências Econômicas, Agronomia;
- * foram admitidos dentro do período de 10/02/2011 a 27/02/12;
- * possuem regime de dedicação exclusiva, excetoum que possui 40 horas de dedicação;
- * pertencem a oito faculdades, centros ou institutos da UFPel;
- * todos são professores adjuntos;
- * quatro professores têm todas suas titulações expedidas pela mesma Instituição de Ensino Superior, os outros oito não obtiveram todas as suas titulações na mesma instituição;
- * um professor teve um título expedido pela UFPel - o de graduação, os outros onze professores não obtiveram nenhum título por essa instituição;
- * os professores possuem no máximo 10 anos de titulação da graduação (dois casos), os outros dez professores apresentam de nove a cinco anos de formados;
- * o professor com maior tempo de titulação como doutor concluiu seu curso em 2007 (há 5 anos). Dos demais professores, um é doutor há 3 anos, três são doutores há 2 anos e sete concluíram seus doutorados em 2011;
- * quatro professores iniciaram e/ou concluíram o pós-doutorado;
- * um dos professores não possui o título de mestre, os demais possuem;
- * um professor possui curso de pós-graduação lato sensu realizado anterior ao mestrado, em realizado em parte concomitantemente ao mestrado e outro concomitante ao doutorado. Os outros nove professores não possuem essa titulação;
- * todos cursaram na sequencia seu curso de graduação e seus cursos de pós-graduação, seja especialização, mestrado e/ou doutorado. Pelos anos de conclusão suspeita-se que o intervalo entre um curso e outro é inferior a um ano.

Percebida as singularidades dessas constatações, achamos interessante investigar como esses jovens professores universitários iniciantes são acometidos pela passagem da discência para a docência e que relações conseguem estabelecer com seus alunos, sejam elas acadêmicas ou pessoais.

4. CONCLUSÕES

Argumentamos a relevância de se desenvolverem mais estudos que tenham como foco o professor universitário iniciante para perceber o que acontece com o mesmo quando do seu ingresso na carreira docente. Ademais, no Brasil vivenciamos um tempo de interiorização e massificação da educação superior – o que acarreta na contratação de novos professores que, muitas vezes, não têm a menor qualificação para assumir a docência (CUNHA; ZANCHET, 2010) e podem estar passando por dificuldades referentes ao ensino que desenvolvem.

A expansão e interiorização da universidade requer a renovação de quadros profissionais, especialmente do quadro docente. Nesse contexto questionamos: em que ambientes são acolhidos esse professores universitários iniciantes? Segundo CUNHA (2010) esses novos professores estão sendo acolhidos em ambientes que não valorizam a prática pedagógica. E, se assim o é, que condições esses professores iniciantes estão tendo para o seu desenvolvimento profissional e para a sua afirmação na profissão docente? Como esses recém estudantes estão tornando-se jovens professores universitários? Que relações conseguem estabelecer com seus alunos?

Refletindo sobre essas e outras questões, demonstramos nossa preocupação com o ingresso de jovens professores universitários no magistério superior e propomos o desenvolvimento dessa pesquisa para, quiçá, trazer novos elementos para pensarmos a docência universitária e suas práticas pedagógicas.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70. 2004.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 4ªed. Portugal: Porto, 1994.

BOZU, Zoia. El profesorado universitario novel y su proceso de inducción profesional. **Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación**. n. 2. p. 317-328. Bogotá, Colombia, Enero-Junio de 2009.

CUNHA, Maria Isabel da. O campo da iniciação à docência universitária como um desafio. In: **Anais da 33ª Reunião Anual da ANPEd**. Caxambu/MG, 2010. p. 1-11.

CUNHA, Maria Isabel da; ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio Atrib. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. In: **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 189-197, set./dez. 2010.

CUNHA, Maria Isabel. **A prática pedagógica do “bom professor”**: influências na sua educação. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 1988.

MARCELO GARCIA, Carlos. “Políticas de inserción a la docencia”: de eslabón perdido a puente para el desarrollo profesional docente. In: ____ (Coord.) **El profesorado principiante: inserción a la docencia**. Barcelona, Octaedro: 2009. p. 7-57.